

**CENTRO DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL EM PESQUISA
AGRONÔMICA PARA O DESENVOLVIMENTO - CIRAD
Departamento Território, Meio Ambiente e Atores - Cirad Tera**

**ASSESSORIA E SERVIÇOS A PROJETOS DE
AGRICULTURA ALTERNATIVA - ASPTA
Projeto Paraíba**

**DIAGNÓSTICO DA CADEIA DA BATATINHA NO
AGRESTE-PB
Sistematização e avaliação da metodologia utilizada**

Eric Sabourin

**Campina Grande,
Agosto de 1998**

I. Realização do diagnóstico

1. Preparação

1.1. Constituição de uma equipe de estudo

- Nomeação de um coordenador na ASPTA-PB (Mauro Capurro)
- Integração de membros do grupo de interesse da batatinha
 - produtores (Nelson Ferreira e Pedro, de Lagoa Seca)
 - técnicos da ASPTA (Camelo) e da EMATER (Helder e Antônio Ferreira)
- Representantes dos STR (Severino de Lagoa Seca, Marinaldo de Remígio)
- Pesquisadores CIRAD e UFPB (Eric Sabourin e Milza, mestrando em economia)

1.2. Definição de uma metodologia

1.2.1. Etapas

1. Caracterização rápida da situação do mercado (pre-diagnóstico)
2. Reunião de pessoas chaves (Reunião de Trabalho 1)
3. Coleta de informações e dados complementares
4. Restituição, síntese e escolha de ações (Reunião de trabalho 2)
5. Ações (testes) e acompanhamento

1.2.2. Calendário (ideal e possível) em realidade foram utilizados dois a três meses de coleta de dados (a razão de um dia por semana) e dois meses de sistematização e redação com trabalho esporádico.

1.2.3. Produtos finais

Além de um relatório a ser publicado, foram desenhados cartazes para a restituição junto aos produtores, um vídeo e um resumo a ser editado em forma de brochura.

1.2.4. Meios necessários

- Recursos humanos e custos
- Material
- Outros

2. Reunião de informações preliminares = Pre diagnóstico

2.1. Bibliografia existente :

Foi procurada junto aos órgãos públicos : Emater, Cooperar, Ufpb-Peasa

2.2. Procura de dados secundários (área, volumes, custos, fluxos, etc..)

- - Ceagepe Recife, Ceasa Natal e Empasa Campina Grande e João Pessoa
- Emater e frigoríficos (4)
- Entrevista de pessoas chaves (in loco ou por telefone)
 - produtores (3)
 - técnicos e pesquisadores (3)
 - comerciantes (3)
 - indústrias (2)

3. Sistematização do pre-diagnóstico

3.1. Tratamento de dados

- Sistematização de entrevistas
- Tabulação e representação de dados quantitativos : tabelas, diagramas
- Mapeamento da bacia de produção
- Desenho das cadeias e identificação dos atores

3.2. Definição de hipóteses de pesquisa a validar junto aos atores

- Perguntas prioritárias e temas a levantar
- Identificação de novas pessoas recursos para reunião de trabalho.

4. Reunião de trabalho com pessoas recursos

4.1. Preparação da reunião:

- identificação de um painel de pessoas recursos
- contatos e convites
- organização da reunião (conteúdo, temas, tempo, composição dos grupos)

4.2. Realização da reunião:

Manha

- introdução e apresentação
- socialização do pre-diagnóstico
 - caracterização da oferta/produção
 - caracterização da demanda/ mercado :
- Trabalho em grupos temáticos (temas diferentes)
- Restituição e discussão da sistematização dos grupos em plenária

Tarde

- retomada dos grupos trocando os temas (para complementar e verificar);
 - complementação de dados sobre comercialização: cadeias, destinos, fluxos, custos e formas de pagamento;
 - hipóteses de alternativas de valorização económica
 - ao nível dos consumidores (qualidade, venda direta, etc);
 - ao nível dos intermediários (volumes, atributos, etc);
 - ao nível da cadeia em geral;
- Restituição e discussão em plenária- Encerramento

- Sistematização dos dados

- Avaliação da reunião (ver anexo)

4.3. Programação de estudos complementares

4.3.1. Definir e organizar os passos necessários para finalizar o estudo (quem faz, onde, como...)

4.3.2. Coleta de informações e dados complementares

- junto ao produtores do grupo de interesse : Os dados complementares foram reunidos através de reuniões de restituição e de participação em treinamentos;
- junto a novos comerciantes e intermediários : validação e verificação dos dados levantados na reunião junto a Empasa e a outros comerciantes;
- junto aos sistemas de informação e mercados (preços e indicadores, mercados do interior da Paraíba);
- junto aos consumidores via os supermercados (produtos ou atributos novos);
- junto as agroindústrias (telefone);
- junto as prefeituras locais (merenda escolar).

4.4. Sistematização final

5. Restituição final

5.1. Junto aos produtores

- o grupo de interesse da batatinha
- os membros das associações locais de produtores de batata

5.2. Seminário técnico aberto ao público

II. Diagnóstico rápido dos circuitos de comercialização (Método CIRAD-EMBRAPA)

1. Metodologia geral

Metodologia de diagnóstico rápido da comercialização e transformação

1. Escolha da unidade de observação

(bacia de produção, nexos de comercialização, ou mercado consumidor)

2. Coleta de dados:

- Levantamento de dados secundários preexistentes
- Identificação e entrevistas de pessoas chaves;
- Mapeamento da unidade de observação *(painel de pessoas chaves)*;
- Estratificação da área, e tipologia dos produtores e outros agentes;
- Amostragem e entrevistas de produtores e outros agentes da cadeia.

3. Organização e síntese dos dados :

- Listagem dos destinos finais da produção;
- Fluxograma das cadeias;
- Análise funcional;
- Calendários de produção e do destino da produção regional;
- Calendários do abastecimento dos principais mercados de destino;
- Análise econômica.

4. Restituição:

- Restituição *(produtores, agentes de intermediação, técnicos, municipais)*;
- Definição do acompanhamento.

###

ACOMPANHAMENTO

###

PROPOSTAS DE AÇÃO DE P&D

2. Sistematização do pré-diagnóstico no caso da Batata/ Agreste PB

Caracterização rápida da situação do mercado / Guia -Roteiro

A- Caracterizar a oferta dos produtores locais

1. Mapear esquematicamente a bacia local

Pegar um mapa da região incluindo os municípios de bataticultores

Trabalhar com base as informações oficiais ou da Emater

Indicar as comunidades onde tem batata (segundo informação da Emater)

Precisar com símbolo para cada comunidade o No de produtores (oficial) e a área aproximativa

2. Levantar sistema de produção com calendário e custos

Junto com técnicos da Emater

3. Tipologia sumária dos produtores (se for relevante...unicamente)

Tipologia sumária dos modos de comercialização

B. Caracterizar a demanda nos mercados conhecidos

1. Identificar e localizar os principais centros de comercialização e de distribuição

2. Levantar calendário, volumes, preços e variações;

Junto CEASA, Empasa, CEAGEPE, Emater e Marinaldo.

A melhor estimativa é multiplicar as áreas médias por produtor/comunidade que os frigoríficos detém (para os últimos anos) pelo rendimento médio.

3. Tipologia sumária dos compradores e intermediários

4. Caracterizar os principais atributos para comercialização (normas sanitárias e qualidade, variedades;

5. Alternativas de organização e de comercialização já experimentadas:

Cidagro, Ceasa, Cooperativa Esperança, Cooperativa/Cooperar

Venda direta nas feira livres, associações locais, utilização da Câmara fria da Conab e daquelas das associações de produtores para vender o ano tudo.

6. Alternativas de valorização

A lavagem et calibragem pelos produtores fracassou

A farinha só foi estudada, sem concretização

Segundo o coleg do cooperar, a única opção nova, seria uma indústria local (chips, farinha, flocos, etc) associada ao uso dos frigoríficos ociosos para ter batatas o ano tudo e uma política de qualidade junto aos produtores, com acordos preferenciais ou contratos de preço garantido com a agroindustria.

3. Reunião de um painel de pessoas chaves (Reunião de trabalho 1)

Avaliação da reunião com pessoas recursos em Lagoa Seca (reunião do dia seguinte):

Sobre a forma

- faltou preparação para definir melhor as perguntas a fazer e a quem
- Houve demasiado pessoas que não tinham nada novo a dizer de convidadas
- As pessoas-recursos vem participar da reunião, também para defender sua posição, portanto toda a informação não é solta diretamente;
 - os técnicos da Embrapa e Emater não deixam os produtores falar;
 - de maneira geral os funcionários públicos tentam sempre justificar seu trabalho
 - os dirigentes de associação defendem posições políticas
 - os comerciantes tem até interesse em divulgar "contra-informações".
- Foi positivo trocar os temas e grupos de tarde.

Sobre o fundo:

- Todos os debatedores não disponham do mesmo nível de informação, e não foi dada muito oportunidade aos produtores de contrapor os técnicos e comerciantes;
- Era difícil tratar em um só dia do diagnóstico da situação e das alternativas
- E preciso restringir mais o leque de temas a tratar
- Não houve análise das experiências (alternativas de valorização da batata) que fracassaram;

Conclusão:

- O método é a usar com cuidado e preparação anterior, sobretudo na informação dos produtores. É interessante e produtivo, sobretudo para confrontar as visões dos diferentes tipos ou categorias de atores da cadeia.
- mesmo assim, qualquer informação nova deve ser verificada, pois na presença de concorrentes, e sobre tudo dos pequenos produtores, os comerciantes e os dirigentes associativos podem adaptar o seu discurso ou esconder informação.

4. Avaliação da metodologia utilizada par o diagnóstico da Cadeia da Batatinha

Esta avaliação é o fruto da transcrição das conclusões das reuniões de devolução do estudo para a equipe técnica da As-pta e para os produtores do grupo de interesse da batatinha. De uma maneira geral, o método foi avaliado como interessante, formador, esclarecedor e positivo.

Porém, a equipe da As-pta e os produtores do Grupo de Interesse da Batatinha acham que poderia ter sido mais participativo, no sentido de integrar as preocupações concretas dos agricultores desde o início do trabalho. A representação dos agricultores na equipe de estudo se deu unicamente através de lideranças do STR, que nem sempre acompanhavam os trabalhos do Grupo de Interesse da batatinha. Também, a demanda inicial da AS-PTA, colocando exigências em termos de acumulação de conhecimentos e de referências sobre o conjunto da cadeia da batatinha, em vez de testes de comercialização, levou a dar um caráter, tal vez demasiado acadêmico ao estudo. Isto foi seguramente reforçado pelo peso na equipe de trabalho de representantes da Emater e da Ufpb e pelo pouco envolvimento dos membros da equipe Aspta-PB (o técnico da As-pta sendo ainda um cooperante em fim de estadia).

De uma maneira geral o confronto entre os resultados do pre-diagnóstico e os produtores do grupo de interesse da batatinha deu-se tarde. Primeiramente, a equipe da AS-PTA, assumiu o papel de interprete da demanda dos produtores perante a equipe de pesquisa, sem ter atualizado recentemente e junto aos produtores a natureza dos seus problemas e da sua demanda. Segundamente, esta validação junto aos produtores deu-se depois de um confronto insuficientemente preparado com os outros atores (dominantes) da cadeia, através da Reunião de Trabalho de Lagoa Seca. Este confronto entre produtores e outros atores deveria ter ocorrido num segundo momento.

De fato, a principal inovação com relação à metodologia utilizada pela Embrapa e pelo Cirad foi a organização de um Seminário ou Reunião de Trabalho com um painel diversificado de pessoas recursos sobre a cadeia da batatinha da região. Este painel tal como foi preparado e organizado, em vez de tornar o método mais participativo e sobretudo orientado a partir das preocupações e demandas dos produtores, teve quase o efeito contrário. Na medida que encontravam-se reunidos técnicos, pesquisadores, comerciantes, grandes e pequenos produtores, o debate foi desequilibrado. Os pequenos produtores, supostos beneficiários desta iniciativa, e que estão na origem da demanda formulada para a As-pta, a Emater e a Ufpb, não falaram e se limitaram a escutar os outros atores.

Portanto, podem ser formuladas as seguintes recomendações

- Partir dos conhecimentos da cadeia dos produtores, da sua análise dos problemas e da sua demanda, antes de tudo. Isto podia ter sido realizado mediante uma reunião breve (meio expediente) com o Grupo de Interesse da batatinha.

- Repetir este tipo de reunião de 3 à 4 horas com painéis mais reduzidos por categoria de atores, sem misturá-los num primeiro momento (pesquisa, extensão, comerciantes, dirigentes das associações, estruturas de armazenamento, indústria).
- Desde o início do trabalho, envolver na equipe técnica membros de base do grupo de interesse além de dirigentes, ou então proceder a um levantamento inicial dos conhecimentos/problemas/demandas junto aos produtores, respeitando os diferentes tipos, representativos da bacia de produção.
- Não realizar os primeiros confrontos misturando as categorias de atores;
- A coleta da informação secundária existente (estatísticas, bibliografia, dados por telefone, mapas, etc..) ganharia a ser "terceirizada", por exemplo, confiada a um estudante, professor, estagiário, sem envolver todos os técnicos da equipe de estudo.
- As fontes de informação utilizadas para o pre-diagnóstico, antes do confronto com o painel diversificado de atores, mostraram as suas limitações (caráter acadêmico, teórico, dados oficiais incompletos, estatísticas IBGE ou dos órgãos oficiais falsas ou erradas...etc). Isto reduziu a qualidade do confronto com os atores. Deve-se partir desde o início pela procura de fontes "úteis", junto aos atores.
- Os encontros de devolução e validação com os produtores e os comerciantes podem ser breves mas, mais frequentes, são essenciais para verificar os dados colhidos junto as outras fontes.
- Envolver mais os membros da equipe AS-PTA, isto supõe seguramente partir para uma metodologia menos técnica e mais de pesquisa ação, envolvendo desde o início problemas e alternativas concretas de intervenção (por exemplo, como na proposta inicial do Cirad). Identificação do saber-fazer local em matéria de processamento e diversificação e rapidamente testes de comercialização e testes de processamento.

5. Propostas para a continuidade do trabalho junto a AS-PTA

5.1. A As-pta e a pesquisa

A As-pta tem, antes de tudo, vocação para ações de experimentação, validação e formação junto aos agricultores. Por isto, além de não dispor dos recursos necessários, prefere não assumir pesquisas consideradas acadêmicas, quando existem centros especializados para realizá-las (Embrapa, Universidades, Fundações, Centros estaduais, etc..).

A experiência mostrou que os modelos de desenvolvimento da agricultura familiar e os métodos de apoio aos produtores adotados pela As-pta, não coincidem com a orientação da maioria das pesquisas acadêmicas ou agropecuárias conduzidas no Brasil. Isto levou as equipes da As-pta a três tipos de estratégias, no tocante a pesquisas sobre os sistemas técnicos:

- procurar colaborações com centros de pesquisa estrangeiros ou internacionais que já aplicam novos paradigmas (IIED, Cirad, Ileia, etc);
- convencer os centros brasileiros de adotar novas orientações e montar projetos de cooperação pluri-institucional, geralmente através da Rede PTA (Embrapa-P09, Embrapa Agro-Biologia; Rede PTA Semente e Embrapa Milho e Sorgo, etc);
- ou finalmente assumir por conta própria, embora em escala reduzida, experimentos ou pesquisas que não encontram eco institucional : por exemplo adubação verde da batatinha no Centro Agro-ecológico São Miguel. Estas experiências podem contar com a colaboração de pesquisadores dos centros oficiais, mas geralmente, a título pessoal e sem colaboração institucional.

5.1.1. A As-pta e a pesquisa sobre cadeias produtivas e valorização dos produtos

Para as pesquisas tocantes à temas sócio-econômicos da agricultura familiar, como a comercialização ou a organização dos produtores, logicamente, as mesmas estratégias deveriam prevalecer. Não foi o caso até hoje, por causa de um envolvimento menor das equipes da AS-PTA com os temas sócio-econômicos e em particular com a valorização econômica dos produtos, mas não há de ser diferente.

O dia em que a As-pta solicitar uma colaboração para um estudo de cadeia produtiva ou de cadeia de comercialização à um centro da Embrapa ou à uma universidade, enfrentará os mesmos tipos de problemas de paradigmas e de métodos que para pesquisas sobre sistemas técnicos de produção. Estudos de cadeia clássicos não passam de um acúmulo de dados e de conhecimentos, que pela natureza dos sistemas de informação e de estatística brasileiros, conseguem reunir informações e referências validas para analisar ou, eventualmente atuar, nas escalas macro ou meso-econômicas, mas não nas escalas local ou micro-regional, e muito menos ainda dentro de uma perspectiva participativa orientada pelos produtores. A "terceirização" é portanto limitada é difícil como foi comprovado nestes dois últimos anos.

A alternativa de mobilizar pesquisadores especializados do Cirad, exclusivamente sobre esta temática, através de consultorias, não foi ainda concretizada por falta de recursos específicos. Isto é, apesar do pesquisador do Cirad na região (trabalhando sobre outros temas junto a As-pta), ter elaborado e apresentado três projetos específicos sobre o tema (2 para o Prodetab-Embrapa, um para a Embrapa-P09). Se os três projetos não foram aceitos, entre outros motivos, foi por falta de compromisso das entidades executoras oficiais (Embrapa Algodão e UFPB), já que o Cirad não é habilitado para concorrer a estes fundos e que a As-pta não quis assumir a apresentação e execução dos projetos. Este dilema é inevitável se a própria As-pta não assumir projetos próprios, neste âmbito, da mesma maneira que para as questões agronômicas.

5.1.2. Os ensinamentos do estudo da cadeia da batatinha

Por outra parte, mesmo superados, os problemas de financiamento, de execução dos projetos e de cooperação inter-institucional, como foi o caso da cooperação exemplar entre Aspta-PB, STR's, Emater-PB, UFPB e Cirad, para o estudo da cadeias da batatinha na Paraíba, subsistem dúvidas.

Será que o produto final, os recursos humanos, as energias e o tempo mobilizado, respondem de maneira adequada, ou pelo menos satisfatória, às demandas dos produtores e às expectativas da equipe da Aspta-PB. A avaliação do diagnóstico da batatinha, fora das questões de ajustes metodológicos que não entram em consideração, mostram que não. O fato do relatório não estiver redigido 4 ou 5 meses após o fim do trabalho de pesquisa, confirma que a difusão do documento em si, além de constituir uma referência metodológica para as instituições, não conduziria a uma modificação importante do quadro e das alternativas de ação para os produtores de batatinha da região, no contexto atual.

Portanto, outro problema é saber, em cada região e para cada projeto, qual é o tipo de abordagem não só metodológica, mas estratégica mais adaptado para a valorização dos produtos, considerando a especificidade das formas de intervenção, das motivações e das competências atuais das equipes da As-pta.

5.2. As alternativas de apoio a valorização dos produtos da agricultura familiar

5.2.1. Diversos enfoques

Existem várias maneiras de abordar a questão do apoio à valorização dos produtos da agricultura familiar :

- Pesquisar a oportunidade de diversificação a partir de novos produtos, implicando uma mudança do sistema de produção, ou a aquisição de novas competências técnicas por parte dos produtores: por exemplo a criação de ovelhas semi-confinadas, ou a introdução do amendoim, do gergelim, da pinha , da graviola, etc
- Experimentar novos mercados que exigem uma conversão total ou parcial do sistema técnico de produção, por exemplo a batatinha orgânica;
- Pesquisar a diversificação das formas de valorização dos produtos tradicionais: através de novos nichos de mercados segmentados, por exemplo a comercialização do feijão verde ou da batatinha nas feiras;
- Pesquisar alternativas de processamento dos produtos tradicionais: batatinha frita, passa de banana, raspa de mandioca;
- Finalmente, pesquisar e experimentar a adaptação ou o "melhoramento" de formas tradicionais de processamento: castanha de caju, amendoim torrado, queijo de cabra ou de vaca, doce de frutas, etc.

Essas diversas opções estratégicas não são exclusivas umas das outras. Podem ser combinadas. De qualquer modo, elas supõem também opções diferentes em matéria de apoio aos produtores, tanto ao nível da pesquisa, da experimentação e da transmissão de referências (informação e capacitação).

5.2.2. Opções em termos de pesquisa e experimentação

De acordo ao enfoque da intervenção, estabelece-se o enfoque e a natureza dos estudos e experimentos necessários.

A experiência do Cirad junto a Embrapa quanto aos produtos e cadeias da Agricultura familiar do Nordeste semi-árido mostrou já a inadaptação dos estudos de cadeia clássicos para a intervenção localizada e a necessidade de adotar métodos de tipo Pesquisa & Desenvolvimento (P&D), ou ainda melhor de pesquisa-ação¹.

A metodologia comporta três passos, que podem ser, em parte paralelos e interativos, e não sucessivos e lineares :

- **um diagnóstico rápido e participativo** em resposta à uma demanda técnica ou econômica, **formulada por um grupo de atores sociais** (produtores organizados, órgão de desenvolvimento, banco, Prefeitura Municipal, estado, etc);
- **ações de acompanhamento** destinadas a fornecer **elementos complementares** ou a subsidiar um sistema de informação;
- **ações de experimentação em meio real**, controlado ou não, de diversas escalas e natureza: testes de comercialização, testes de processamento, ações de desenvolvimento experimental, elaboração de projetos institucionais, organização de um sistema de informação, etc.

A experiência do diagnóstico da cadeia da batatinha no Agreste mostrou que o que importa é o processo, a reflexão coletiva e logo a dinâmica de ação subsidiadas pelo estudo e não o acúmulo de conhecimentos ou a redação de um documento, ainda menos a publicação de um relatório.

Portanto, caberia uma reflexão mais profunda e coletiva sobre os elementos e mecanismos locais e sobre o tipo de informação, capazes de dinamizar uma ação transformadora ou inovadora em matéria de valorização econômica dos produtos :

- alternativas de mercado;
- alternativas de processamento;
- organização dos produtores,
- sistemas de informação. Etc
- valorização dos saberes locais em matéria de produção ou processamento...

As preocupações, referências e demandas variam de acordo a categoria de ator social (produtores, comerciantes ou tomadores de decisão); o que importa é produzir referências que permitam o diálogo e a interação entre essas diversos tipos de atores da cadeia.

¹ A principal diferença entre a P&D tradicional e a pesquisa-ação, vêm do fato que na Pesquisa-Ação, o objetivo, o tema, o dispositivo e os métodos de pesquisa e de experimentação são, desde o início do trabalho, negociados entre os parceiros "sociais", considerados como atores dos processo: os centros de pesquisa, os órgãos de desenvolvimento, os produtores e as suas organizações, as coletividades locais ou territoriais (municípios, etc).

Por exemplo, no caso da batatinha, no contexto atual de seca e de ausência de financiamento para cultivos consorciados, uma das poucas alternativas identificadas foi a existência de um mercado de batata orgânica em São Paulo. Ela interessou os produtores porque acham que é tecnicamente possível. Os novos problemas colocados, que vão exigir outro tipo de estudo, são portanto problemas de certificação dos produtos, de qualidade, de transporte, de custos de transação, e obviamente de organização de produtores. Para avançar, antes de passar a divulgar a proposta, impõe-se a necessidade de testes de produção e de comercialização com um ou dois produtores.

No caso de um produto novo, considerado como uma alternativa de diversificação e de renda na região pela pesquisa oficial, o amendoim...não interessa estudo da cadeia...ela não existe de maneira significativa na região...e o mercado nacional parece garantido, muito mais num contexto de desvalorização da moeda. Interessa portanto, pesquisar alternativas de organização dos produtores para controlar melhor a cadeia local ou regional e para garantir a produção (bancos de sementes, crédito, opções de mercado local, diversificação dos produtos, interesse forrageiro das folhas e talhos, etc.). Pelas condições de atuação da As-pta, interessa reduzir ao mínimo a fase de diagnóstico e passar o mais rapidamente possível as ações de acompanhamento e de experimentação que são capazes de envolver e motivar um número maior de técnicos da própria equipe ASPTA, de produtores e de colaboradores.

Anexo 1: Diagnóstico Rápido Participativo dos Circuitos de Comercialização da Batatinha

DATA	ATIVIDADES	PARTICIPANTES
30/03/98	Apresentação das atividades a ser desenvolvidas em parceria com CIRAD, entre elas o estudo de mercado.	1 técnico EMATER Remígio 1 pesquisador CIRAD 2 técnicos AS-PTA
06/04/98	Apresentação das etapas do estudo de mercado, das metodologias a ser aplicadas.	2 técnicos EMATER Remígio 1 pesquisador CIRAD 3 técnicos AS-PTA + Pablo
08/04/98	Entrevista e coleta de dados	1 técnico EMATER Remígio (Helder)
15/04/98	Reunião com Antônio Ferreira F. para apresentar o DRP da cadeia produtiva da batatinha e envolver a EMATER de Esperança no estudo.	1 técnico da AS-PTA
20/04/98	Reunião com dirigentes do STR de Lagoa Seca para apresentar o DRP da cadeia produtiva da batatinha e envolver o sindicato no estudo.	1 técnico da AS-PTA 3 dirigentes do STR
23/04/98	Constituição da equipe para realizar o DRP da cadeia produtiva da batatinha. e programação das atividades.	Eric Sabourin CIRAD Helder EMATER Remígio A.Ferreira EMATER Esperança, Milza Barreto UFPB Mauro AS-PTA Severino e Marenildo STR
29/04/98	Contatos telefônicos.	Mauro
04/05/98	Contatos telefônicos.	Mauro
06/05/98	Reunião da equipe de estudo: repasse informações, balanço dos avanços, planejamento das atividades.	Eric, Milza, Antônio Ferreira, Mauro, Zélia;
11/05/98 13/05/98	Seminário de intercâmbio das experiências de comercialização das Ong da Rede PTA Nordeste (AACC, CAATINGA, TIJUPÁ, SASOP, TERRA VIVA, ESPLAR, PATAC, AS-PTA, SABIA). Outros participantes: Cooperativa COASP de Socorro do Piauí, CEFAS, 3 cooperantes do DED/SACTES, EMBRAPA Fortaleza, Capina.	Mauro e Camêlo AS-PTA 25 participantes em total
14/05/98	Encontro com o Prof. F. Nabuco na UFRN para conhecer uma pesquisa realizada pela Fundação Norte Riograndense de Pesquisa e Cultura sobre demanda e oferta de hortifrutigranjeiros no RN. Visita ao SIMA (Sistema de Informação de Mercado Agrícola) na Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado do RN para coleta de dados sobre volumes, origem e preços de produtos comercializados no CEASA de Natal (batatinha, banana, feijão).	Mauro e Camêlo AS-PTA

DATA	ATIVIDADES	PARTICIPANTES
18/05/98	Reunião da equipe de estudo: balanço dos avanços, planejamento das atividades, programação da Reunião de trabalho com os atores do circuito de comercialização da batatinha.	Eric, Antônio F., Helder, Marenildo, Severino, Mauro.
22/05/98	Entrevista na casa de João de Oliveira ex gerente do frigorífico da CONAB de Esperança, para pegar mais informações sobre a batatinha armazenada.	Antônio Ferreira, Mauro
26/05/98	Reunião da equipe de estudo: balanço dos avanços, planejamento da sistematização dos dados para a Reunião de trabalho.	Eric, Antônio F., Helder, Severino, Pedro Pereira, Mauro
1- 2/06/98	Sistematização e preparação Reunião de trabalho com os atores da cadeia produtiva da batatinha. Colaboração e assessoria de Claire Cerdan.	2 pesquisadores do CIRAD Marenildo animador Milza UFPB, Mauro AS-PTA
03/06/98	Reunião de trabalho: apresentação das informações levantadas que caracterizam a produção e a comercialização da batatinha para validá-las. Levantamento de novas informações e de possíveis alternativas.	1 assessor do CIRAD e 5 membros da equipe de estudo 2 técnicos da AS-PTA e 6 Emater, Emepa, Conab 1 representante do MLAL 16 agricultores/2 APROBAPA 2 comerciantes
4/06/98 5/06/98	Avaliação da Reunião de Trabalho e planejamento das atividades para fechar o estudo	Eric, Claire, Camêlo, Marenildo, Milza, Mauro.
26/06/98	Reunião da equipe de estudo: nova avaliação do evento, planejamento para fechar o estudo.	Eric, Helder, Marenildo, Mauro
14/07/98	Devolução e validação dos primeiros dados sistematizados do DRP canais comerciais para um grupo de produtores de batatinha reunidos em Lajedão Esperança para assistir de um curso de 40 horas sobre o cultivo da batatinha: técnicas de produção, custos e caracterização do mercado da batatinha produzida na Paraíba	Edson B. Lopes EMEPA A. Ferreira, Helder EMATER Mauro AS-PTA 17 agricultores
15/07/98	Reunião da equipe de estudo: planejamento de algumas visitas para coletar mais informações sobre algumas alternativas de comercialização levantadas na Reunião.	A. Ferreira, Helder, Mauro
18/07/98	Entrevista com Milton gerente do frigorífico de Lagoa Seca, para pegar informações sobre custos de armazenamento e sobre a viabilidade econômica de armazenar batatinha consumo nos frigoríficos	Severino, Mauro
28/07/98	Devolução e validação dos primeiros dados sistematizados do DRP circuitos comerciais para um grupo de produtores de batatinha reunidos em	Edson Lopes Ivanildo Emepa A. Ferreira, Helder

	Lagoa do Barro Lagoa Seca para assistir de um curso de 40 horas sobre o cultivo da batatinha: técnicas de produção, custos e caracterização do mercado da batatinha produzida na Paraíba	EMATER Severino STR Lagoa Seca Mauro AS-PTA 15 agricultores
--	--	--

ANEXO 2 : ROTEIRO DO RELATÓRIO DO DIAGNÓSTICO

RELATÓRIO

**DIAGNÓSTICO RÁPIDO E PARTICIPATIVO
DA CADEIA DE COMERCIALIZAÇÃO DA
BATATINHA DA PARAÍBA**

I Versão

Esperança, agosto 1998

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

- quadro institucional
- problemática
- objetivos

1. A METODOLOGIA DE TRABALHO UTILIZADA

- 1.1. Definição de uma metodologia: as diferentes etapas previstas
- 1.2. Constituição da equipe
- 1.3. Coleta de informações preliminares
- 1.4. Reunião de trabalho com pessoas recursos
- 1.5. Coleta de dados complementares
- 1.6. Repasse dos resultados do estudo para os agricultores
- 1.7. Avaliação da metodologia aplicada

2. OS RESULTADOS DO DIAGNÓSTICO

2.1. O sistema de produção da batatinha na Paraíba

2.1.1. Histórico da batatinha na região

- origem e introdução
- o apoio a produção
- as principais instituições da cadeia da batatinha

2.1.2. A bacia de produção

- delimitação da área de produção (superfícies e evolução)
- o número de produtores e evolução dos volumes
- as infra-estruturas de apoio a produção

2.1.3. Os sistemas técnicos

- Diversos sistemas técnicos
- Calendários de produção e colheita
- Diversos custos de produção

2.2 Os sistemas de comercialização

- 2.2.1. Os principais destinos e respectivos volumes
- 2.2.2. Os principais circuitos da batatinha
- 2.2.3. Os principais agentes da cadeia e suas funções
- 2.2.4. Os custos agregados a cada função
- 2.2.5. Estimativa dos volumes comercializados e evolução
- 2.2.6. Principais problemas de comercialização identificados

2.3. Valorização da batatinha da região

2.3.1. As tentativas de apoio a valorização

- cooperativas e associações (sistema de lavagem?)
- a venda direta
- as experiências de processamento (Montadas e Lagoa Seca)

2.3.2. A agroindústria

- São Braz
- Krokants
- Perspectivas

2.3.3. As possibilidades de valorização

- O trabalho sobre a qualidade (classificação, limpeza)
- A venda direta e os seus limites
- Os novos atributos (batata semente, batata orgânica...)
- Os mercados institucionais : merenda escolar

2.4. Avaliação dos resultados do diagnóstico

2.4.1. Principais potencialidades da produção regional

- da produção
- da comercialização
- do processamento
-

2.4.2. Os problemas

- da produção
- da comercialização
- do processamento

2.4.3. As propostas de trabalho para os produtores

- A nível da produção
- A nível da comercialização

2.4.4. A recomendações para os órgãos setoriais

- CONAB (frigoríficos)
- EMBASA (mercado)
- Associações de Produtores (frigoríficos)
- Bancos (crédito)

2.4.5. A recomendações para os órgãos de Pesquisa e Extensão

- Pesquisa : Embrapa, EMEPA, Universidades,
- Desenvolvimento : Emater-PB, ONG's, Secretarias Municipais
- Treinamento: Escolas, etc

CONCLUSÃO

ANEXOS

ANEXOS :

- Listagem das atividades do Diagnóstico Rápido Participativo de Circuitos de Comercialização da Batatinha
- Mapas : bacia de produção, postos de comercialização, destinos do produto
- Tabelas: evolução de superfícies e volumes, evolução de preços, custos de produção, crédito, custos de comercialização, etc
- Diagramas (etc.)
- Fluxogramas : destinos, principais circuitos, principais agentes e funções